

APRESENTAÇÃO

Companheiras Militantes do MMC!

“A nossa organização é o arado que abre os sulcos na terra para deitar as sementes!”

Com este espírito, nós do Movimento de Mulheres Camponesas da Região Sul, preparamos como subsídio para os grupos de base, a cartilha:

“SEMENTES DE VIDA NAS MÃOS DAS MULHERES CAMPONESAS”

A cartilha está dividida em 6 encontros. Os temas refletem a importância das sementes em nossas vidas:



1º - SOMOS SEMENTES

2º - SOMOS SEMENTES, FAZEMOS PARTE DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

3º - SOMOS SEMENTES PARA A VIDA E NÃO PARA O LUCRO

4º - SOMOS SEMENTES DE VIDA E NÃO MERCADORIA PARA O CAPITALISMO

5º - SOMOS SEMENTES DE VIDA, DEVEMOS
NOS MULTIPLICAR

6º - SOMOS SEMENTES DE VIDA
PARA FORTALECER A
RESISTÊNCIA DAS CAMPONESAS



Sugerimos para os grupos de base, com o auxílio deste material, organizar em sua comunidade uma **FESTA DAS SEMENTES**, com o objetivo de apresentar as experiências de recuperação das sementes, flores, frutos, ervas medicinais, entre outras que as mulheres vem fazendo,

motivando a comunidade para entender e assumir a **LUTA** pela Soberania Alimentar.

As dirigentes deverão preparar bem os encontros. No final de cada reunião segue uma sugestão de compromisso a ser assumido pelo grupo. Em anexo: cantos, casamento das sementes... que poderão ser usados nos encontros.

Propomos também que ao finalizar o estudo da cartilha façam uma avaliação, anotem as respostas e enviem para as Secretarias Estaduais do Movimento de Mulheres Camponesas.

**Um grande abraço a todas, fortalecendo a
luta em defesa da vida!**

1º ENCONTRO

“SOMOS SEMENTES”

“Nós, seres humanos, somos parte da Natureza”



Ambiente : Vários tipos de sementes colocadas ao redor da bandeira do Movimento de Mulheres Camponesas.

**Dirigente:**

Companheiras, sejam todas bem vindas ao nosso encontro. Vamos pensar um pouco: Quem somos?

Pensem comigo: O processo de nossa vida é como uma semente! Podemos dizer que nós somos uma semente. Houve uma época que a maioria das pessoas não sabiam que a união do homem e da mulher gerava a vida. Com o passar do tempo essa realidade foi mudando. As pessoas foram aprendendo que através do ovário a mulher mensalmente libera um óvulo, que é uma parte da semente. O homem produz o líquido seminal que contém o espermatozóide. Quando mulher e homem se relacionam sexualmente o óvulo pode ser fecundado pelo espermatozóide e se torna uma semente completa gerando uma nova vida.

Leitora 1:

É com a geração da vida nova que a humanidade e a natureza vão perpetuando sua existência.

As plantas também se reproduzem. Na semente do milho, por exemplo, há os genes que conferem as características

de uma nova planta e as diferenciações sexuais próprias da espécie, assim como nas hortaliças, frutas, entre outras.

Leitora 2:

A vida humana se desenvolve no útero da mulher, é nele que a criança recebe os nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento. Da mesma forma, as plantas acolhidas no seio da terra, retiram do solo fértil, do ar e da água estes nutrientes.

Nós seres humanos, nascemos e garantimos nossa vida, relacinando-nos com a natureza.

Por isso, a vida nova que esta sendo gerada pela mãe e pela natureza, precisa de terra, ar limpo, água pura, alimentos sem venenos entre outros, para ter vida saudável.

Leitora 3:

Podemos perceber que há uma relação íntima e parecida entre as mulheres, a terra e a natureza. Todas geram, cultivam e recriam a vida nas diferentes espécies. Por isso essa sensibilidade que as mulheres carregam em relação à natureza é tão visível e presente nas suas atitudes.

Esta proximidade faz com que chamemos a terra, a natureza e as mulheres de mães, revelando uma dimensão do lado feminino das mesmas.





PARA CONVERSAR

- 1 - *Como nós nos relacionamos com as sementes?*
- 2 - *Que outras semelhanças encontramos entre as mulheres e a natureza?*

Dirigente:

Nós, mulheres camponesas, temos a grande tarefa de manter esta relação de responsabilidade com as sementes e a geração de vida. Somos desafiadas a continuar semeando e cultivando: nossos filhos e filhas, cultivando outras espécies, bem como lutar pela preservação da natureza.



COMPROMISSO DE CASA

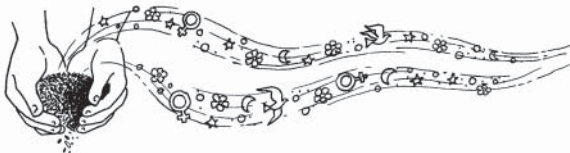
1 - Vamos resgatar nosso conhecimento:

- a) *Você sabe o que é semente crioula?*
- b) *Você conhece pessoas que produzem sementes crioulas na comunidade?*

c) *Qual o valor e reconhecimento que nós damos a essas pessoas?*

d) *Realizar uma visita para conhecer essas experiências.*

2 - *Se o grupo achar oportuno, organizar a troca de sementes para o próximo encontro.*



Sugestão de Mística

Dirigente:

Em círculo, cada uma vai olhar para seu corpo. Depois para a companheira ao lado. Vamos pensar: Nós estamos

neste planeta, neste ambiente porque temos uma missão a cumprir. Qual a nossa missão? Preservar ou destruir? A vida depende de nossa ação, de como nos relacionamos com o mundo, com a natureza e com as pessoas. De mãos dadas vamos ouvir a mensagem.

SEMEIA SEMPRE

No campo tu és uma semeadora.

Não podes fugir à responsabilidade de semear.

Não digas que o solo é árido, que não chove frequentemente, que o sol queima, que a semente não serve.

Não é tua função julgar a terra e o tempo. Tua missão é semear e cuidar.

A semente é abundante! Um pensamento, um sorriso, um olhar de alento, uma palavra suave, um gesto de compreensão, um copo de água são mentes que germinam facilmente.

Não semeies descuidadamente como quem cumpre uma missão superficial ou forçada.

Semeia com interesse, com amor, com atenção, como quem encontrou nisso o motivo central de sua felicidade.

E, ao semear, não penses, quanto receberei em troca? Quanto demorará a colheita?

Recorda que não semeias para envaidecer-te, para receberes agradecimentos. Tu semeias, porque não podes viver sem dar, sem doar-te, porque não podes servir a Deus sem servir a todos(as)!

És dona de ti mesma, da vida e do universo! Tua semente, pois, não cairá no vazio, sem encontrar o solo fértil da organização, da luta daqueles que acreditam na vida.

Sem esperar recompensa, tu a receberás sem esperar riquezas, enriquecer-te-ás, sem contar com a colheita, tudo se multiplicará!

E com isso, porque tu semeias no Reino onde dar é receber, onde perder a vida é encontrá-la, onde gastar servindo é aumentar.

Semeia, semeia sempre, em todo o terreno, em todo o lugar a boa semente, com amor e interesse como se estivesses semeando o próprio coração.

2º ENCONTRO

“SOMOS SEMENTES, FAZEMOS PARTE DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE”

“Um povo que perde o rumo de sua História torna-se escravo e dependente.”



Ambiente : Sementes, materiais do Movimento, flores e outros.



Dirigente:

Sejam bem-vindas! Em círculo, vamos ouvir a mensagem:

FALANDO DE NÓS MESMAS.

(Sandor Sanches)

Onde pisa **UMA MULHER** há sentimento,
Onde pisam **DUAS MULHERES**, há determinação,
Onde pisam **TRÊS MULHERES**, a organização
nasce.

Mas quando **MAIS MULHERES** se juntam
e pisam na terra firme,
germina a esperança,
já é possível **PLANEJAR**
a **COLHEITA** da **SAFRA** de um **MUNDO NOVO.**

Leitora 1:

Na última reunião, conversamos sobre a importância de sermos sementes. Hoje, vamos continuar nossa conversa aprofundando e conhecendo melhor a história.

Dirigente:

Vamos iniciar contando como foi a visita às pessoas que cultivam sementes crioulas. O que cada uma sentiu ao conhecer essas experiências?

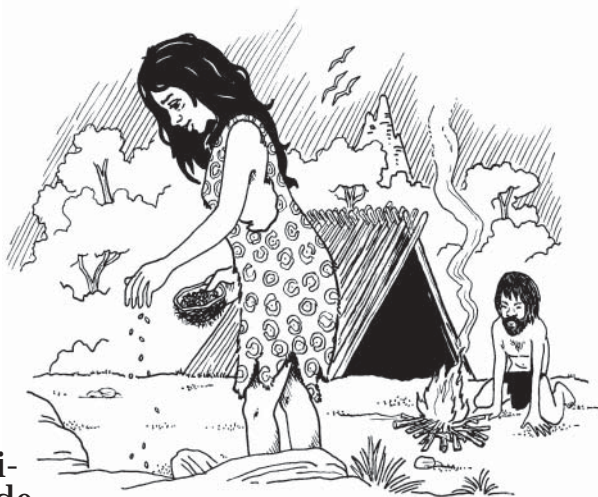
(Tempo para a partilha)

Leitora 2:

Tudo isto que estamos conversando faz parte de uma história de milhões de anos. O planeta terra, bem no início, era uma rocha firme que, com o passar do tempo, enfrentando os fenômenos da natureza: chuva, vento, frio, calor, foi criando as condições para o surgimento de vida. Assim, aos poucos foi nascendo e se desenvolvendo plantas e animais de todas as espécies, inclusive o ser humano. Neste sentido, a natureza continua num intenso processo de crescimento e transformação.

Leitora 3:

Neste período, os seres humanos se alimentavam principalmente de plantas, raízes e frutos. Com o passar do tempo desenvolveram o hábito de alimentarem-se com carnes e outros vegetais.



Os seres humanos, diante da necessidade de sobrevivência, desenvolveram a prática de coleta de alimentos, tarefa realizada principalmente pelas mulheres. São elas que pela observação vão percebendo que as sementes jogadas ao redor de suas moradas nascem, crescem e produzem frutos, facilitando a coleta.

É desta forma que se desenvolve a agricultura.

Este processo de observação também possibilitou que as mulheres fossem criando e desenvolvendo técnicas de coleta e armazenamento de sementes iniciando o cultivo das plantas. Usavam por exemplo: os aventais de bolso, sacolas, cestas, tuias de madeira, vasos de barro ou de pedra, também eram guardadas em lugares secos e ventilados... Quando chegava o período de plantio, muitas vezes observando as fases da lua, o clima e as estações do ano as sementes eram novamente lançadas a terra, as quais se reproduziam garantindo o alimento.

Leitora 2:

Era bonita a forma carinhosa e atenta, como as mulheres lidavam com as sementes. Inclusive, utilizavam estas como enfeites fazendo brincos, tiaras, cintos, colares... Os enfeites foram importantes para a preservação e multiplicação das espécies. Esta cultura se faz presente ainda hoje, pois muitas mulheres continuam fazendo seus enfeites com sementes.

Leitora 3:

Por ocasião de datas especiais, como o nascimento de uma criança ou casamento, tinha-se por costume levar presentes, como: produtos, frutas, mudas, flores, animais, sementes e ervas medicinais.

Outro costume era, antes das pessoas casarem, preparar uma boa horta e até um pouco de roçado para o sustento da nova família.

Leitora 1:

Nestes momentos de festas, de encontro, de visitas as famílias realizavam a troca dos produ-



tos visando o melhoramento genético e a preservação das espécies. Outro objetivo da troca era a garantia da diversidade e a qualidade dos alimentos para o consumo.



PARA CONVERSAR

- 1 - *Quem de nós produz sementes crioulas?*
- 2 - *Nós vivemos um tempo onde tudo é oferecido pronto. Que valor tem para nós a produção de sementes crioulas?*
(tempo para conversar)

Dirigente:

Nós mulheres, organizadas no MMC, precisamos saber que há mais de 10 mil anos antes de Cristo até os dias atuais as sementes foram cuidadas e espalhadas pelo mundo por mãos de mulheres e homens, a pé ou puxadas por animais, pelo ar ou pelas águas. As sementes foram fazendo seu caminho junto com o ser humano. Vejamos alguns exemplos:



O **milho** é originário principalmente do México, foi trazido para a América do Sul e depois levado para a Europa.

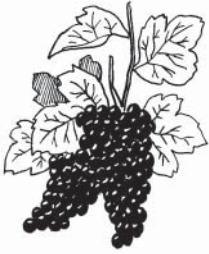
A **soja** é originária da China. Dela foi extraído o primeiro antibiótico natural, 500 anos antes de Cristo.



A **batata** e o **tomate** são originários na Cordilheira dos Andes nas Américas e foram levados para a Europa;



A **mandioca** é originária da América do Sul, sendo o Brasil um dos maiores produtores.



A **uva** é originária da Ásia Menor e da Grécia e foi trazida para as Américas – Brasil.

O **arroz** é originário da Ásia e foi trazido para as Américas.



O **feijão** é originário do antigo Egito e da Grécia. Os povos antigos cultivavam o feijão como símbolo de resistência e vida.



Há sete mil anos antes de Cristo, o **trigo** era cultivado pelos povos primitivos da Babilônia e do Antigo Egito.



A **laranja** é originária da Ásia, levada para África e de lá para o mundo.

Com a contribuição dos povos indígenas, das camponesas e camponeses, as diferentes espécies de sementes e plantas, foram se adaptando aos diversos ambientes, climas e regiões fazendo parte do cardápio do povo.

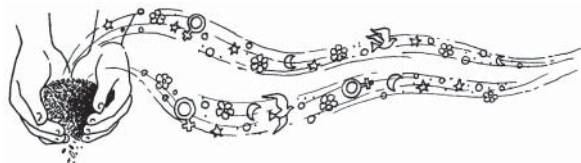




COMPROMISSO DE CASA

1 - Anotar os tipos de sementes, hortaliças, plantas medicinais e outras variedades que temos em casa. Trazer para trocar e socializar com as companheiras no próximo encontro.

2 - Fazer a brincadeira de amiga secreta entre o grupo e, como lembrança, presentear com sementes, mudas de ervas medicinais ou de flores, etc.



Sugestão de Mística

Dirigente:

Quem trouxe sementes pode segurar na mão.
Vamos olhar para as sementes e cantar:

“PÕE A SEMENTE NA TERRA”



3º ENCONTRO

**“SOMOS SEMENTES
PARA A VIDA E NÃO PARA O LUCRO”**

“A história do ser humano é a da luta contra a
escravidão”



Ambiente : Lembrancinha da amiga secreta, galho seco e verde, palavras como: revolução verde, adubos químicos, agrotóxicos, transgênicos, lucro, entre outros.



Dirigente:

Vamos olhar para as nossas mãos de mulheres trabalhadoras enquanto escutamos a mensagem:

MÃOS DE SEMEADORA

(Poema de Cora Coralina, com adaptação feita por Ana Elza)

Olha para estas mãos
De mulher agricultora,
Esforçadas mãos semeadoras.

Mãos que trazem as marcas do trabalho,
Muitas vezes sem trato e sem carinho.
Mãos que varrem e cozinham.

Lavam e estendem roupas nos varais.
Poupam e remendam.
Mãos calejadas e semeadoras

Íntimas do semear, do arroz e do feijão,

Semeiam e cultivam sementes crioulas de hortaliças
Para melhorar e qualificar sua alimentação.

Íntimas da horta. Do tacho de cobre.
Da panela de barro. Do fogão de lenha.
Da cinza da fornalha.
Que aram o velho terreiro
E fazem a plantação.

Mãos doces... Jamais ociosas.
Fecundas. Imensamente ocupadas.
Mãos laboriosas.
Abertas sempre para dar ajuda.

Unir e abençoar.
Mãos de semeadora...
Acostumadas com o trabalho.
Semeando sempre as sementes de vida.
Jamais para elas os júbilos da colheita.

Dirigente:

Companheiras! Nos outros encontros trabalhamos a história e a importância que tem nossa relação de harmonia com as sementes e com a natureza. Vimos que esta convivência fraterna durou milhares de anos.

Entretanto, a ganância, o desejo de acumular grandes fortunas, resultado de uma sociedade dividida em classes sociais, fez com que as grandes potências, como foi o caso da Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, principalmente nestes últimos cem anos, liderassem uma política de guerras entre as nações, trazendo sérias conseqüências para a humanidade e para toda a vida do planeta.

Leitora 1:

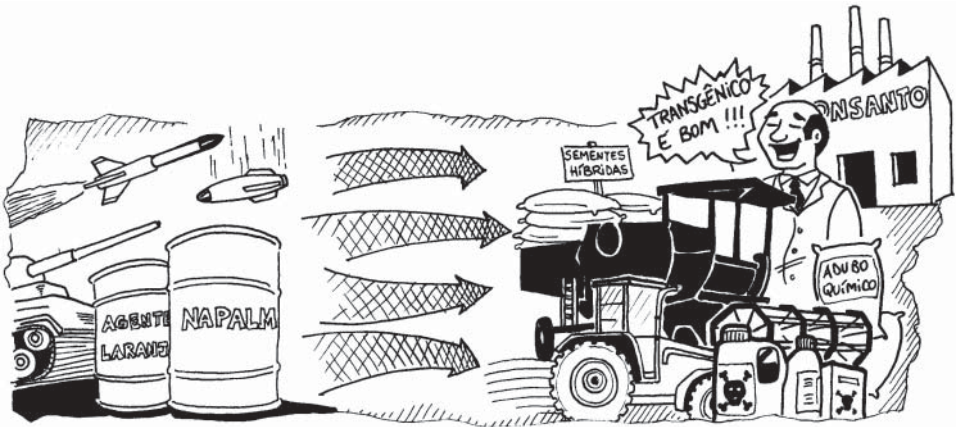
Especialmente durante a segunda guerra mundial, foram fabricados por estes países equipamentos e armas químicas que eram utilizados para matar pessoas, plantas e animais.

Ao final da segunda guerra, o restante das armas químicas, equipamentos e outros materiais, foram readaptados pelas indústrias fabricantes, como forma

de não perderem dinheiro e continuar enriquecendo. Estes produtos e equipamentos, como: tratores, colheitadeiras, plantadeiras e agrotóxicos foram reaproveitados com a finalidade de aplicação na agricultura.

Leitora 2:

Neste mesmo período as indústrias em acordo com os governos dominantes desenvolvem um programa de **modernização da agricultura** denominado



“**REVOUÇÃO VERDE**”, associando aos equipamentos e agrotóxicos, as sementes híbridas, adubos químicos (também chamados de adubos sintéticos) como também possibilitando que as grandes instituições financeiras repassassem recursos para a agricultura.

Leitora 3:

No Brasil, o **PACOTE de MODERNIZAÇÃO da AGRICULTURA** foi implantado nas décadas de 60 e 70 dizendo que esta nova proposta iria combater a fome, facilitar os trabalhos e enriquecer os agricultores. Foram desenvolvidas campanhas e programas de aceitação e propaganda deste modelo de agricultura nas escolas, nas universidades, nos meios de comunicação social e na sociedade em geral, criando e organizando: clubes de mães, clubes 4 S, cooperativas, assistência técnica, entre outros, como forma de viabilizar este modelo.

Leitora 4:

O governo da ditadura militar brasileira firmou acordo com os Estados Unidos para promover a formação e capacitação de técnicos os quais passaram a dar novas instruções aos agricultores.

Foi criada uma idéia entre os camponeses que as sementes compradas produziam mais e quem possuía sementes crioulas não poderia inclusive, fazer financiamento. Aos poucos se foi construindo uma cultura de desprezo e desvalorização de tudo o que era produzido nas propriedades camponesas, mudando os costumes e hábitos de produzir os alimentos para o auto sustento familiar.

Leitora 1:

O resultado disso, nós conhecemos. A fome não acabou pelo contrário a miséria aumentou; as matas foram derubadas e perdemos muitas espécies; contaminamos a água e enfraquecemos a terra. Muita gente abandonou o campo e foi para a cidade após serem iludidas pelas grandes empresas.



Leitora 2:

Estas empresas fazem parte de um sistema que usa dos bens da natureza para ganhar dinheiro e torna as pessoas dependentes, fazendo com que elas percam a autonomia de decisão sobre a sua produção e a noção da importância de seu trabalho.



PARA CONVERSAR

- 1 - *Qual a contribuição que o processo de modernização da agricultura trouxe para nossas famílias?*
- 2 - *Qual é a situação de nossos rios, da água que bebemos e a qualidade de nosso alimento?*
- 3 - *Será possível mudar esta realidade? Como?*

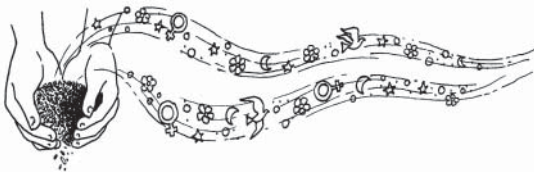
Dirigente:

Companheiras, precisamos ter clareza que este pacote nos empobreceu e nos tornou escravas das indústrias e do sistema capitalista. Todo o conhecimento adquirido no cultivo das sementes e na relação com a natureza está ameaçado. Precisamos mudar esta realidade. Recuperar as sementes é recuperar a vida de muitas culturas, é garantir o alimento sagrado na mesa de todos(as). Eis a importância da soberania alimentar, onde o povo tem o direito de definir a produção, definir a forma de distribuição e, enfim, como será o consumo dos alimentos.



COMPROMISSO DE CASA

Vamos observar o que produzimos em casa de forma saudável, sem produtos químicos, para contar na próxima reunião.



Sugestão de Mística

Dirigente:

Vamos olhar ao redor de nós, inclusive os símbolos que temos e pensar:

- Como era este lugar antes de você nascer? Agora como está? Como gostaríamos de deixar para as próximas gerações?

De mãos dadas, vamos ouvir a mensagem:

SE A TERRA FALASSE...

(Berenice Gehlen Adamns)

Eu me chamo Terra. Tenho 4,6 bilhões de anos e abrigo centenas de milhares de seres vivos. Possuo muitas riquezas e inúmeros ecossistemas. Os oceanos cobrem cerca de dois terços de minha superfície e sei que sou o único Planeta do Sistema Solar que permite tanta vida. Sou envolvida pela atmosfera que chega a algumas centenas de quilômetros acima da minha crosta.

Estou mudando constantemente desde que nasci. Por exemplo, um tempo atrás estive coberta por uma grossa camada de gelo. Houve o tempo dos Dinossauros que dominavam grande parte de meu ambiente e que, devido a mudanças naturais bruscas, não resistiram e acabaram morrendo. Apesar de todas essas mudanças, sentia-me bem, pois sabia que tudo fazia parte de um ciclo natural.

Muito tempo se passou e hoje em dia sinto-me fraca, muito fraca...

Minhas florestas estão sendo destruídas por queimadas e desmatamentos, provocando inúmeras perdas de espécies animais e vegetais. Meus rios e oceanos estão sendo poluídos com lixo, dejetos e rejeitos de indústrias, e minha atmosfera está sendo danificada. O lixo acumulado demora para se decompor provocando feridas em minha crosta. Tudo está sendo destruído, e só porque sou muito grande, apenas poucos acreditam que estou correndo perigo de vida, bem como todos os seres vivos que abrigo.

Os próprios humanos, responsáveis por todo esse caos, sofrem de inúmeras enfermidades causadas pelo

desequilíbrio ecológico, contaminação das águas, poluição e, nem por isso, tomam as providências necessárias para reverter essa situação.

Eu sou o Planeta, o seu paraíso, presente de Deus, que lhe oferece tudo o que é necessário. Preciso da sua ajuda e peço que cuidem bem de mim: plantando, reciclando e despoluindo para que possamos viver em harmonia novamente, para que muitos animais e plantas continuem vivendo e para que as condições de vida humana melhorem, antes que seja tarde demais...

(OBS: O grupo que organizou a amiga secreta é momento para revelar e entregar as lembranças).



4° ENCONTRO

“SOMOS SEMENTES DE VIDA E NÃO MERCADORIA PARA O CAPITALISMO”

“Se extinguímos variedades tradicionais, perdemos nossa história e nossa cultura.”



Ambiente: Símbolos do MMC, flores, água, terra, papel e canetinhas.

*(A dirigente acolhe o grupo e convida para cantar.
Música: “PRA MUDAR A SOCIEDADE.”)*



Dirigente:

No encontro anterior analisamos parte da história dos últimos 100 anos. Vimos muitas desgraças, provocadas por uma minoria de gente, ou seja, 5% da população mais rica que só pensam em ganhar dinheiro, ter **lucro**. Por outro lado, ainda conversamos em casa sobre costumes importantes de preservação da vida.

*** Quem sabe vamos partilhar o que produzimos em casa de forma saudável, sem produtos químicos. (Escrever no papel. Dar tempo).**

***Cada uma pode dizer como se sentiu quando foi pesquisar o que a família produz ecologicamente (tempo para partilhar).**

Dirigente:

Tudo isso que acabamos de partilhar são formas de resistência das camponesas(es) construídas historicamente, porém precisamos conversar sobre como o modelo de

agricultura capitalista age para tirar o que ainda conservamos da sabedoria popular.

Leitora 1:

Por exemplo: a ciência desenvolveu entre outras coisas as sementes híbridas. Estas sementes só produzem bem com grandes adubos. Elas aumentam a produção empobrecendo o solo, pois cada vez necessitam de mais adubo para produzir. Esta prática provoca desequilíbrio na natureza.

Leitora 2:

Mesmo que estas sementes produzam em maior quantidade, há um elevado custo de produção, pois na compra das mesmas, na aquisição dos adubos químicos, nos agrotóxicos e nos implementos para fazer o plantio, gasta-se muito dinheiro.

Estas sementes permanecem no mercado por poucos anos, logo aparecem outras marcas, assim as camponesas(es)



vão perdendo o conhecimento da produção e tornando-se cada vez mais dependentes das grandes indústrias multinacionais.

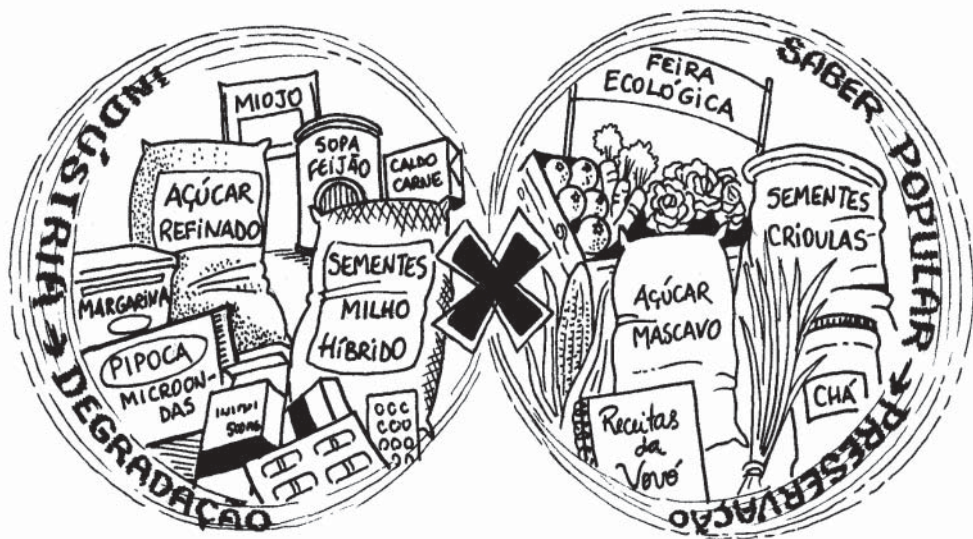
Leitora 3:

Muitas sementes comerciais produzem bem só na primeira safra. Isso começou com a soja, depois o milho e agora feijão, ervilha, flores, verduras... Se continuar este processo, vamos perdendo todas as sementes que nossos antepassados guardavam com carinho. Outra questão é quando ocorrem problemas de intempéries como: seca, chuvaradas, mudanças de temperatura..., os riscos de perdas são maiores usando os produtos químicos e as sementes híbridas.

Vale lembrar que o banco, as empresas e as cooperativas não levam em conta estes problemas exigindo o pagamento das contas, mesmo que muitas vezes o agricultor não tenha como pagar.

Leitora 1:

O resultado deste modelo de agricultura leva as pessoas apenas a sobreviverem no campo. Nós queremos viver



na roça com dignidade e não apenas sobreviver. Queremos nossas sementes crioulas e a ciência pesquisando em sintonia com a natureza. Entendemos que a ciência é importante e deve estar a serviço da

humanidade e não somente ser usada para criar coisas que beneficiam apenas o lucro de alguns.

Leitora 2:

Outra consequência da modernização da agricultura está nas doenças provocadas nas pessoas. Observamos que há muitas pessoas jovens com câncer de pele, no intestino, no fígado, problemas de pressão alta, diabete; crianças com coceiras, fungos, alergias e tantas outras doenças. Até os animais não se criam mais como antes.

Leitora 3:

Os produtos agrícolas produzidos com a agricultura química possuem menos nutrientes como, por exemplo, vitaminas e minerais. Assim os alimentos oferecem menor capacidade de nutrição do que o necessário para nosso organismo ter saúde.

Se a produção não é saudável, as pessoas ficam mais fracas e sujeitas a doenças. Também o ambiente onde vivemos se torna mais frágil, com maior possibilidade de estar infectado de vírus, fungos e outras doenças. O ar se torna poluído, a água e a terra contaminadas.



PARA CONVERSAR

Diante desta história, vamos refletir:

01. Porque chegamos a este quadro, onde precisamos comprar tudo para fazer uma lavoura?

02. Que outros problemas isso acarreta para nós?

Dirigente:

Precisamos lembrar: Nós seres humanos fomos criados para comer folhas, frutos, raízes que se originam da terra e da mãe natureza e não para comer produtos industrializados. Também sabemos que a sustentação da vida hu-

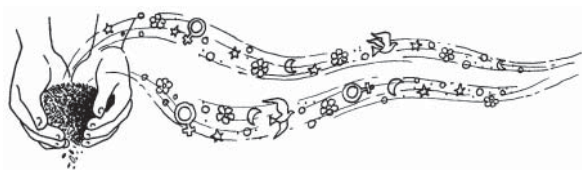
mana depende da natureza. Quando agredimos a natureza, agredimos a nós mesmas.

O Movimento de Mulheres Camponesas, em todo o país, vem desenvolvendo um trabalho de re-educação de nossa ação com a natureza. Este processo começa por discutir o que produzimos, como produzimos e para quem oferecemos, bem como, o que comemos e cultivamos para ter em nossa mesa. De acordo com Jonathan Parrit, a **defesa do meio ambiente começa conosco, com nossa saúde, com nossa integridade. Podemos começar comendo alimentos frescos e integrais e trabalhando pela oferta de alimento de boa qualidade, obtidos sem agredir a natureza.**



COMPROMISSO DE CASA

Sugestão para a próxima reunião: cada uma deverá trazer um prato e a receita do alimento natural para ser partilhado no grupo.



Sugestão de Mística

Ler a mensagem que segue.

ÀS VÍTIMAS DA ALCA

(Ademar Bogo)

De que vale ter o fruto se invadem nossa colheita? Ter a cama e o colchão sem saber quem nela deita? Ter a música e a poesia e a alegria desfeita?

Se o pão depois de amassado é negado a quem o faz? Se o sonho de liberdade já liberdade não traz?

Se a terra preparada terá de engolir sementes, com venenos no embrião, como se a produção não pertencesse à gente? Fosse usada pelos fungos ou outras espécies de vida! Com tantas mudanças feitas que sabor terá a comida?

De que vale ter a água se tomarão nossas fontes? As florestas e os minérios se as controlam com fuzil? Será que não somos nada ou nada mais é o Brasil?...

.... Aos pobres não resta muito, há só uma alternativa, ou põem os pés a caminho, como uma locomotiva, encarando o "rei" de frente com a força combativa.

Não queremos um país isolado por vaidades, nem ser povo superior aos povos da humanidade. Queremos anexar-nos pela solidariedade.

Pela solidariedade? Sim. E não pela exploração. Cada povo tem direito a construir sua nação. Liberdade só existe se houver libertação.

Soberania é a palavra de combate ao imperialismo. Área de livre comércio é o capital em turismo, que vem se favorecer, privando a gente de ter, o sonho do socialismo...



5° ENCONTRO

“SOMOS SEMENTES DE VIDA, DEVEMOS NOS MULTIPLICAR”

“O ser humano deixou o seio da Natureza
e já está sentindo-se órfão do Universo.”



Ambiente: Colocar sobre a mesa os alimentos e as receitas que cada uma trouxe, flores, materiais do movimento.

(Acolhida: Convidar todas as mulheres a colocar sobre a mesa o prato de alimento que trouxe e a receita.)



Dirigente:

Aqui está nossa sabedoria, nosso conhecimento que diariamente é repartido em nossa família, com a comunidade, enfim com todas(os) os que chegam em nossa casa. Unidas com o desejo do pão partilhado, cantemos a música: **O ALIMENTO DEVE SER....**

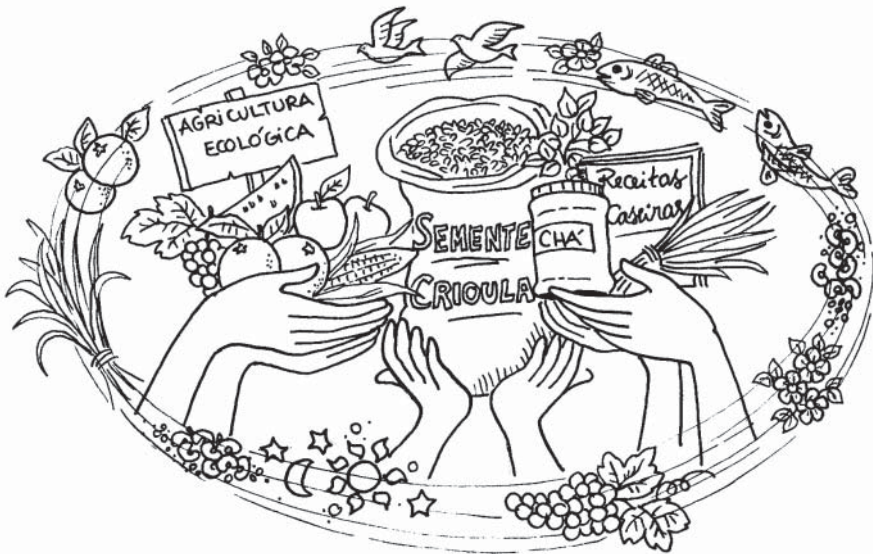
Dirigente:

No último encontro refletimos sobre a situação difícil que estamos vivendo. Vimos que os grandes industriais com o objetivo de enriquecer desenvolveram um modelo de agricultura: máquinas, adubos, sementes, agrotóxicos sem se preocupar com as conseqüências para a vida das pessoas e a natureza. Mas quando lembramos os costumes de nossos avós, de tudo o que a gente ainda sabe fazer e faz, percebemos que ainda preservamos muitos valores, ou seja, costumes e hábitos de amor, cuidado, proteção e

continuidade da vida, pois como mulheres e mães sabemos o que é bom pra nós e nossas(os) filhas(os). Estamos aqui por que acreditamos na nova sociedade que começa com cada gesto de vida que realizamos.

Leitora 1:

Isso é verdade. É avaliando o modo de vida de nossos antepassados que podemos compreender melhor o conhecimento, o saber passado de mãe pra filha, de pai pra filho. Tudo o que elas sabiam, ensinavam para as futuras gerações. Esse aprendizado é de grande valor porque foi descoberto pela experiência, preservado e ensinado com o objetivo de ajudar as pessoas a ter mais vida. Foi assim que a humanidade preservou a cultura e o saber.



Leitora 2:

Algum tempo atrás quando se ouvia falar de colher e trocar sementes ou quando alguém sentia uma dor e era recomendado fazer o chá de tal planta medicinal, achava-se muito estranho e avaliava-se que isso era coisa de gente atrasada, bruxaria, ou seja, coisa de quem não queria melhorar de vida, porque era mais fácil comprar sementes

na agropecuária, ou o medicamento na farmácia, já estava pronto. Mas hoje, depois desta conversa e estudo, começamos a compreender os valores e a sabedoria que as mulheres e a humanidade foram cultivando e desenvolvendo.

Leitora 3: A grande indústria pesquisa, ainda hoje no meio do povo, das mulheres, estes conhecimentos e depois de referendados cientificamente são colocados à venda para a população, como se fossem eles os inventores. Ainda tem uma lei chamada Lei de Patentes que protege os laboratórios e a indústrias como um todo.

Nós do Movimento de Mulheres Camponesas entendemos que o conhecimento não é descoberto apenas em laboratório. Nós acreditamos que o conhecimento é construído pelas pessoas através das atividades desenvolvidas individuais e comunitariamente no ambiente social. Normalmente isto acontece numa atitude de respeito à natureza, pois entendemos que o universo é a casa de todos os seres vivos.

Leitora 1:

A vida das mulheres camponesas é rica em conhecimento. Existe uma sabedoria feminina acumulada pelo esforço, pela dedicação e pelo cuidado com a vida. Por outro lado precisamos saber que o processo de agricultura química vem trazendo sérios problemas à vida do planeta. Alguns dados revelam o processo assustador de extinção das espécies: **De 1500 a 1850 se extinguiu uma espécie de vida a cada 10 anos; De 1850 a 1950 era extinta uma espécie de vida por ano; De 1950 a 1990 foram extintas 10 espécies por ano; Há uma estimativa de que no ano de 2005, a extinção chegue a uma espécie por hora.**¹

Leitora 2:

Sabemos que os povos antigos se alimentavam com 1500 espécies de plantas, os povos indígenas das Américas

¹ Conferir “*Agricultura Alternativa um enfrentamento à Agricultura Química*” de Jurandir Zamberlan e Alceu Fronchetim, 1994, p. 62.

utilizavam como alimento em torno de 1112 espécies de plantas. Atualmente 95% dos alimentos consumidos no planeta derivam de 30 tipos de plantas.²

Leitora 3:

Estes dados nos mostram como as pessoas estão substituindo as espécies de plantas por um grande mercado de negócio. As empresas multinacionais com seus modelos químicos e transgênicos estão impondo um processo de redução da base alimentar da população e de destruição da biodiversidade.



Quem controla as sementes controla as possibilidades da vida. Talvez aqui entendemos a corrida desenfreada das multinacionais no controle das sementes como grande

² Artigo de Sirlei A. Kroth Gaspareto, sobre: *A educação que queremos deve nos educar para um novo projeto de agricultura: a agroecologia*, 2003, p. 03.

negócio no futuro. Por outro lado, nós mulheres camponesas organizadas entendemos que as sementes são herança comum dos povos e não podem ser propriedade das multinacionais. As sementes são um bem comum da humanidade. Em outras palavras, isso significa soberania. O Brasil será uma nação livre se as sementes estiverem nas mãos da população. O Brasil só será soberano se cuidar e preservar a produção de suas sementes. Por isso é fundamental nos manter mobilizadas na luta mundial dos povos contra os transgênicos, a Organização Mundial do Comércio - OMC, a ALCA, entre outras políticas imperialistas.



PARA CONVERSAR

1 - A orientação que recebemos dos técnicos em geral contribui para recuperarmos a força da natureza?

2 - Na sua opinião, porque o Movimento de Mulheres Camponesas - MMC, está orientando a produção de sementes crioulas?

3 - Depois destes cinco encontros, nosso grupo acha importante recuperar as sementes, o conhecimento, as plantas medicinais, flores, frutas? Por quê?

4 - Nós ainda conservamos um grande conhecimento que aprendemos de nossos antepassados. O que vocês acham da idéia de nós realizarmos uma campanha de recuperação de sementes e depois realizar uma festa para apresentar o resultado da campanha, a diversidade de sementes conseguidas?

5 - Se todas concordam em organizar o resgate e a festa das sementes na comunidade, precisamos:

***Marcar a data, horário, local, convidar alguém do MMC para ajudar na reflexão. Discutir a possibilidade de fazer um almoço com alimentação natural.**

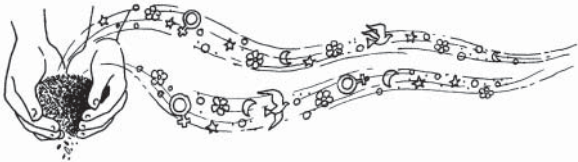
6 - O que mais precisamos organizar para fazer uma festa bem bonita, animada e cheia de vida?



COMPROMISSO DE CASA

Numa atitude de carinho e amor às futuras gerações vamos nos dedicar para recuperar as sementes, plantas medicinais, flores, frutas e cultivar em nossa propriedade.

Para o próximo encontro cada uma está compromissada para trazer uma flor e uma muda de planta.



Sugestão de Mística

Dirigente:

Cada uma segura o alimento que trouxe, enquanto ouvimos a companheira ler a mensagem:

DIGNIDADE É BENÇÃO (Zenaide Collet)

Que o fruto de nosso trabalho transformado em alimento faça de nós mulheres corajosas na luta de preservação do ambiente.

Que ao redor de nossas casas nasçam as sementes transformadas em alimento e floresça a biodiversidade. Que nós, nossas filhas(os) e netas(os) possamos crescer e se desenvolver como verdadeiras(os) cidadãs e cidadãos. Com direito ao trabalho, terra boa, água e alimentos saudáveis.

Com direito de viver bem, em paz, alegre porque cultivamos a vida, o amor e a justiça.

Que o perfume das flores, a luz do sol oriente nossas ações de libertação. Queremos conviver em harmonia com a família e com o universo – casa de todos.

Música: “PRA MUDAR A SOCIEDADE”

6° ENCONTRO

“SOMOS SEMENTES DE VIDA PARA FORTALECER A RESISTÊNCIA DAS CAMPONESAS”

“O Planeta Terra merece cuidado especial pois é o único que temos para viver.”



Ambiente: Materiais do movimento, escrever no cartaz: Projeto de Agricultura Agroecológico, e colocar no vaso a flor que cada uma trouxe e as mudas ao redor.



Dirigente:

Queremos acolher a todas as companheiras com esta mensagem:

MULHER AGRICULTORA

Carmelita Zanella

Como o verde que brota teimosamente em solo duro.

Tu desperta, querendo presente, querendo futuro.

E na busca és povo, és raça, és certeza!

Na lavoura, na casa, na luta. Mistura de força e
coragem

A fibra, a dor, a canção.

Mulher: conheces a enxada, a foicé, a semente e do
nascer ao poente escreves a história da planta.

Camponesa, conheces o preço, o imposto e a falta de
pão. Camponesa, conheces a madrugada, a roupa
lavada e o sofrimento.

Camponesa, conheces o choro da fome, o
desmatamento da alma, ao perder a calma vendo as
injustiças aumentarem.

Gritas no grito do filho, no desabafo do marido,
na colheita do feijão e do milho. Gritas denunciando!

Desconheces tempo de folga. Reconheces que o
tempo chegou. Tempo de conquista e de derrubada

Tempo de tirar o joio de plantação

Mulher enfrenta esta opressão, que te tira o direito de
ser livre.

De ser mãe, companheira, mulher.

Reconhece que o tempo é propício. Tempo de
fertilidade,

Tempo de gerar esperança e plantar organização.

Mulher camponesa! É preciso mais do que nunca
gerar tua libertação.

Dirigente:

Este é o último encontro de nossa cartilha sobre as **“SEMENTES DE VIDA NAS MÃOS DAS MULHERES CAMPONESAS”**. Durante os momentos que nos encontramos, fomos trocando conhecimento sobre a contribuição histórica das mulheres e dos povos camponeses no desenvolvimento da agricultura. Atualmente nós do **Movimento de Mulheres Camponesas - MMC**, estamos debatendo e estudando o projeto de agricultura que queremos. Neste sentido, foram realizados nos grupos de base, municípios, estados e em nível nacional vários encontros, cursos, seminários e reuniões com o objetivo de traçar linhas de ação visando a construção do projeto popular de agricultura.

Leitora 1:

***Nós, mulheres camponesas
organizadas no MMC
acreditamos num projeto
de agricultura agroecológica,
que vai se construindo e desenvolvendo
características
de vida e libertação.***



PARA CONVERSAR

1 - Para nós que estamos aqui reunidas: Que características deve ter a agricultura que queremos para nós, nossas filhas e filhos?

Leitora 2:

A partir das experiências vivenciadas pelas mulheres, o Movimento de Mulheres Camponesas luta pela construção de um novo jeito de fazer a agricultura, onde a prática das pessoas revela a construção de novos valores e princípios de vida, ou seja, no centro de nossa ação humana, de nosso trabalho está a vida das pessoas e de todos os seres vivos. Assim preservaremos a biodiversidade, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano.

Leitora 3:

Vamos trabalhar em nossa propriedade com o objetivo de produzir alimentos diversificados para a família e para a comercialização, buscando a soberania alimentar. Garantir as sementes nas mãos das camponesas e camponeses é oportunizar possibilidades de vida. Para



isso lutamos pelo crédito especial para as mulheres camponesas para concretizar o projeto de agricultura que acreditamos.

Leitora 1:

Queremos estudar e aperfeiçoar a tecnologia popular e científica a serviço da vida, facilitando o trabalho humano, sem destruir, poluir, contaminar a terra, a água, enfim a natureza.

Tudo o que sabemos é resultado do conhecimento construído no decorrer da história de forma individual e coletiva, por isso vamos apoiar e incentivar experiências coletivas de produção, comercialização e industrialização.

Leitora 2:

Para viver bem no campo é fundamental garantir as camponesas(es) acesso às políticas sociais, como: educação libertadora, saúde pública e de qualidade, previdência pública e universal, direito ao lazer, transporte, comunicação, pesquisa, políticas agrícolas, entre outros.

Leitora 3:

A agricultura que queremos precisa garantir a efetiva participação política da mulher na sociedade, nos diferentes espaços de debates, estudos e decisão, ou seja, na produção da propriedade, na comunidade, na escola, nos meios de comunicação, na política, nos movimentos sociais, grupos, cooperativas, associações entre outros. Onde mulheres e homens, jovens, crianças e idosos possam ser sujeitos no processo de libertação, vivenciando novas relações de gênero.

Leitora 1:

Para viabilizar o projeto popular de agricultura que sonhamos precisamos nos articular e somar forças com todos os **Movimentos Sociais**, com a **classe trabalhadora**, com aqueles e aquelas que acreditam na nova sociedade, no sentido de que haja no Brasil uma justa distribuição de renda e o acesso de todos aos meios de produção.



Leitora 2:

Nossa ação imediata é no fortalecimento das práticas desenvolvidas pelas mulheres camponesas de recuperação, produção, melhoramento e troca de sementes, ervas medicinais, remédios, flores, frutos, animais, práticas alimentares, entre outros. Devemos ainda, incentivar e envolver mais mulheres para desenvolver experiências agroecológicas.

Leitora 3:

Para isso é necessário e urgente planejar, ou, re-planejar nossa propriedade e nossa produção na perspectiva agroecológica.

Como mulheres camponesas temos o desafio de **ampliar e fortalecer** nosso **Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil**, pois é através dos grupos de base organizados, que vamos nos encontrando e partilhando nossas preocupações, experiências e sonhos. Tudo o que é bom deve ser espalhado como a semente para produzir mais frutos de vida.

Leitora 1: O futuro do planeta e do ser humano depende da preservação das espécies. Neste sentido é necessário criar em nós e na nossa família uma **consciência ecológica**, de justiça e solidariedade.

É necessário pensar em um novo projeto de sociedade. São muitas as iniciativas que estão sendo desenvolvidas pelas mulheres agricultoras.

Comece em sua casa, na sua propriedade. Você é capaz!

Valorize seu trabalho. Diversifique a horta, o pomar, o jardim, a roça... Evite adquirir produtos nas agropecuárias nos mercados.

A terra é a mesa que nos alimenta. Quem cuida da terra, cuida dos filhos e filhas da terra!

AVALIAÇÃO



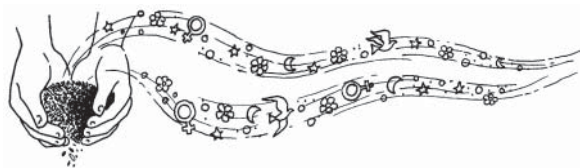
Dirigente:

Ao encerrar esta cartilha, vamos fazer uma avaliação do trabalho realizado, durante estes encontros e do conteúdo que estudamos. Digam o que gostaram, o que podia ser melhor e as sugestões.

*** Enviar todas as anotações para a secretaria da AMMC-SUL. Rua: Sete de Setembro 2070D, Bairro: Presidente Médice, Chapecó/SC. Cx.P. 670 CEP: 89806-150 ou pelo correio eletrônico: amtrsul@unochapeco.edu.br**

Continue participando do Movimento de Mulheres Camponesas!

Aqui você encontrará uma nova proposta de sociedade construída pelas mãos de corajosas mulheres que amam a vida.



Sugestão de Mística

1 - Cada uma pode pensar numa **palavra** que gostaria de dizer como compromisso de prática e continuidade do que estudamos.

2 - Cada uma pode pegar uma **flor** e uma **muda** e entregar para a companheira desejando força e coragem para mudar.

Dirigente:

Em círculo, de mãos dadas, formando uma corrente, vamos ouvir a mensagem:

Trechos da poesia: **“CUIDADO COM AS SEMENTES”**
(Eleni – MMC Maranhão)

Tudo o que existe no mundo
Desde o animal até a gente
Não poderia ter nascido
Senão fosse a semente
Ela é que origina tudo
Faz a vida continuar
Por isso que é preciso
Da boa semente cuidar.

Desde os tempos mais antigos
Que se conhece a cultura.
A semente que alimenta
Inventou a agricultura.
Assim o povo viveu
Fazendo o plantio da terra.
E pra garantir a espécie
Muita gente até fez guerra.

A semente e o fogo
Eram duas preciosidades
Quem controlasse as duas coisas
Tinha superioridade.
Hoje as coisas não mudaram
Muito pra diferenciar.
Quem controla estas coisas
Tem o poder de mudar.

ANEXO 1

“CASAMENTO DAS SEMENTES”

Segundo os historiadores, a história do casamento lembra a Roma Antiga, quando teria surgido a cerimônia religiosa com a presença da noiva, vestida especialmente para a ocasião, com destaque para as flores brancas e espinhos presos nos cabelos. As flores representariam a felicidade e a vida longa e os espinhos os maus espíritos. Mais tarde foi acrescentado o véu, em referência a Deusa grego-romana Vesta, protetora do lar, simbolizando a honestidade e a virgindade, virtudes imprescindíveis para uma boa descendência e a continuação do “Sangue”, segundo os costumes da época. Foram os romanos também a criar o “direito do casamento”. Na idade média as mulheres perderam o direito de escolher seus maridos e isso foi sendo uma decisão das famílias, que reservavam as meninas desde muito cedo para determinado parceiro. O noivado ganhou muita importância, com a troca de alianças entre as famílias comprometidas mutuamente – e financeiramente - através do compromisso dos noivos.

Nesta época o vermelho virou a cor preferida, simbolizando o sangue novo da nova família. Surgiram as celebrações luxuosas, tendo a rainha Vitória, na Inglaterra, usado o primeiro vestido de noiva tal como conhecemos hoje em dia. Ela também teria inaugurado o “casamento por amor”, o sentimento básico que deveria unir um homem e uma mulher.

A história do casamento é a história de reprodução de vida, sendo que a ele estiveram associados ritos e significados que expressavam esta preocupação:

- *A pureza e a fidelidade,*
- *A família e a reprodução,*
- *A bênção e as ofensas,*
- *A decência e a virgindade,*
- *O amor e o companheirismo.*

Alguns ritos religiosos mantêm, ainda hoje, esta forte simbologia do casamento em relação à preservação da vida, principalmente entre as culturas indígenas.

A festa do casamento entre os camponeses brasileiros era também revestida deste sentimento, muito ligado a vida da terra e das sementes:

- *Envolvia toda a comunidade que se empenhava nos preparativos,*
- *Na arrumação da casa para os noivos,*
- *Plantio de sementes para que o novo casal já começasse com uma boa horta ou até uma pequena lavoura,*
- *Além de casais de animais e aves.*

Muitos parentes viajavam longos dias e traziam sementes, ovos, raízes e animais como presentes ao novo casal e também para trocar com os outros convidados. Era uma grande festa de troca de sementes, de animais e vegetais, durante vários dias.

*** Festa das sementes dos noivos que se encontram para reproduzir a vida.**

*** Festa da seleção dos melhores grãos, trazidos com orgulho para a troca ou a oferenda aos noivos, resul-**

tado das colheitas nas terras longínquas.

* Festa também do aperfeiçoamento genético dos animais sendo os melhores escolhidos como donativo.

O casamento é o ritual das sementes. Por isso, é o ritual do amor.

- a) ***SEMENTE É AMOR. Amor que não é propriedade, mas partilha;***
- b) ***Que implica cuidado, respeito, dedicação;***
- c) ***Que necessita experiência, contato, conhecimento.***
- d) ***Fruto do amor, a semente possui um valor sagrado como tal, não pode ser apropriada ou mercantilizada.***

A semente é o resultado das relações de amor entre os agricultores e as agricultoras com a terra e o patrimônio deixado pelos antepassados para as gerações futuras. Trata-se de um casamento indissolúvel, mediado pela sacralidade, ligado à garantia da identidade e da autonomia de nossos povos em seu processo evolutivo, garantindo a manutenção da biodiversidade animal e vegetal, é o resultado do meio ambiente onde nascem, crescem e frutificam as sementes.

Se o casamento antigo era a festa da disseminação das sementes, da renovação dos acervos comunitários e da garantia da biodiversidade, festa da obtenção, da guarda e da reprodução da vida, ele confirma para hoje a necessidade de potencializar o intercâmbio das sementes e das informações de cultivo, como forma de garantir que as multinacionais de engenharia genética não se apropriem deste patrimônio da humanidade,

acumulado em mais de 12 mil anos de história. Deturpando valores e sujando a vida desde suas entranhas, a moderna tecnologia abre mão dos princípios éticos em função do lucro e do mercado, colocando a vida em perigo. Congênicas, híbridas, sintéticas ou transgênicas, as sementes vem sendo apropriadas por empresas multinacionais nada preocupadas com as conseqüências sociais, ambientais ou culturais de suas “descobertas”. Cabe às agricultoras e agricultores e aos movimentos sociais continuar festejando o casamento das sementes e garantindo a aquisição, acervo e reprodução da vida.

Jelson Oliveira.
(Comissão Pastoral da Terra/Paraná)





CANTOS

1. PRÁ MUDAR A SOCIEDADE.

***PRA MUDAR A SOCIEDADE
DO JEITO QUE A GENTE QUER
PARTICIPANDO SEM MEDO DE SER MULHER***

Porque a luta
Não é só dos companheiros
Participando sem medo de ser mulher
Pisando firme
Sem medir nenhum segredo
Participando sem medo de ser mulher.

Pois sem mulher
A luta vai pela metade
Participando sem medo de ser mulher
Fortalecendo os movimentos populares
Participando sem medo de ser mulher.

Na aliança operária e camponesa
Participando sem medo de ser mulher

Pois a vitória vai ser nossa com certeza
Participando sem medo de ser mulher.

2. ALIMENTAÇÃO ECOLÓGICA

Autor: Antônio Gringo

***O ALIMENTO DEVE SER
REMÉDIO E SAÚDE PRA VIVER
MAS QUEM COMPRA E NÃO
SABE O QUE VAI COMER
PODE ESTAR SE ENVENENANDO
PRA MORRER***

Tudo está nas mãos do Agricultor
Nas mãos do consumidor
Pra mudar a realidade
Se a gente respeitar a natureza
Teremos vida e riqueza
Saúde e felicidade

O nosso agricultor está cansado
De só viver explorado
Porque os governos locais
Vivem de maracutaias
Que nos tornam cobaias
Das multinacionais

Não aceitam o cabresto
Eles vêm com o pretexto
De aumentar a produção
Para onde esse modelo conduz
Que quanto mais se produz
Mais pobre fica a nação?

Cuidando do nosso meio ambiente
Plantemos boa semente
Gerando vida e fartura
Além de produzir com qualidade

Integra campo e cidade
Forjando nova cultura

3. MULHER AGRICULTORA

Letra e música: Antônio Gringo

Mulher Agricultora, mostra a tua cara.
Entra nessa luta, com a tua garra.
Vamos construindo a nova sociedade
Brigando por direitos, justiça e igualdade.
Busquemos com coragem e com muita paixão,
ternura e esperança em nosso coração,
exigindo respeito e participação
Declarando guerra aos que nos dizem não.

É o novo jeito de parir a vida.
Trabalhar a terra, produzir comida.
Homens e Mulheres, nesta relação,
é a sociedade em transformação.

**MULHER AGRICULTORA, DESPERTA VEM LUTAR,
UNIDAS E CONSCIENTES IREMOS CAMINHAR.
SABEMOS QUE O FUTURO ESTÁ EM NOSSAS
MÃOS,
MOSTRAMOS NOSSA FORÇA E ORGANIZAÇÃO.**

4. ENTREI NA LUTA.

Letra e música: MMA/SC

**ENTREI NA LUTA, DA LUTA EU NÃO FUJ
PELOS DIREITOS, DA LUTA EU NÃO FUJO.
PELA IGUALDADE, DA LUTA EU NÃO FUJO.
PRA CONSTRUIR UMA NOVA SOCIEDADE.**

A flor da terra desabrocha e floresce
O sol aquece com seu raio e esplendor
Chegou o tempo de colher
Os nossos frutos
Que juntas plantamos
Regando com amor.

A mulher explorada da roça e da cidade
Acredita sempre na sua força de união
Se organiza reclamando seus direitos
Perde a vergonha, luta com fé e decisão

5. PÕE A SEMENTE NA TERRA

***PÕE A SEMENTE NA TERRA
NÃO SERÁ EM VÃO.
NÃO TE PREOCUPE A COLHEITA
PLANTAS PARA O IRMÃO***

Toda a semente é um anseio de frutificar,
E todo fruto é uma forma da gente se dar.

Toda a palavra é um anseio de comunicar
E toda a fala é uma forma da gente se dar.

Todo o tijolo é um anseio de edificar
E toda a obra é uma forma da gente se dar.

Toda a Mãe-Terra é um apelo pra sermos irmãos,
E toda a roça é um convite para o mutirão.

Toda a colheita é um chamado para se ajudar,
E toda a venda é um momento de se organizar.

Todo o suor é uma enxada a gerar comida,
E toda a luta é um arado a arrancar mais vida.

Toda a chuva é uma benção que faz germinar,
E todo o sangue é uma força para libertar.

Todo o serviço é um anseio de compartilhar,
E o compromisso é uma forma da gente se dar.

